

Ataque

LUTO NO FUTEBOL

O técnico Ruy Scarpino, campeão paulista com o Ituano em 2002, morreu ontem, aos 59 anos, em Manaus, vítima da covid-19.

O melhor do esporte na palma da sua mão. Aponte sua câmera para o QR Code e marque um golaço.



BOTAFOGO

Alvinegro empata na estreia de Chamusca

Com uma atuação sem brilho, Fogão fica no 0 a 0 com o Boavista, pelo Carioca

O Botafogo iniciou o Carioca da mesma forma que terminou o Brasileirão: decepcionando seu torcedor. Na estreia do técnico Marcelo Chamusca, o Glorioso teve uma atuação sem brilho e empatou sem gols com o Boavista, ontem à noite, no Estádio Nilton Santos.

O Boavista começou a partida empolgado e teve duas boas chances de contra-ataque. Com apenas dois minutos de jogo, a zaga do time de Saquarema deu um chute para frente e a bola acabou nos pés de Erick Flores, que levou até a área e bateu para o gol, mas a bola saiu à direita de Diego Loureiro. Dois minutos depois, o goleiro trabalhou e fez boa defesa em chute de Ralph.

Apesar de ter dificuldades



Após o empate na estreia, Chamusca terá pela frente o Resende

para chegar ao ataque no começo do jogo, o Botafogo melhorou um pouco ao longo do segundo tempo e teve chances de abrir o placar. A melhor delas foi aos 25: a defesa do Boavista errou ao tentar fazer linha de impedimento e Luiz

Otávio ficou sozinho com a bola na área. O meia rolou para Babi, que chutou para a defesa de Klever. Após bate e rebate na área, Kevin encheu o pé e acertou o travessão.

Após um primeiro tempo sem gols, o Botafogo voltou

para a segunda etapa conseguindo manter mais a bola no campo de ataque, mas ainda esbarrava em suas deficiências técnicas e pouco ameaçava. Sem conseguir ser eficiente, o Glorioso viu o adversário conseguir um contra-ataque perigoso puxado por Erick Flores, mas Diego Loureiro brilhou novamente e defendeu o chute de Vitor Feijão.

No fim do jogo, aos 40 minutos, o Botafogo teve a melhor chance. Matheus Nascimento recebeu cruzamento na área e cabeceou bem no canto, mas o goleiro Klever fez uma linda defesa e manteve o placar sem gols.

O Botafogo volta a campo na segunda-feira, às 21h, contra o Resende, no Nilton Santos. Já o Boavista, encara o Bangu, no domingo, às 18h, em Bacaxá.

VASCO

Cruzmalino joga mal e estreia com derrota no Campeonato Carioca

Atuando em São Januário, equipe vascaína perde para a Portuguesa por 1 a 0

O Vasco iniciou a temporada 2021 da pior forma. A equipe vascaína encarou a Portuguesa na primeira rodada do Carioca, em São Januário, e perdeu por 1 a 0, com gol de Dilsinho.

A garotada do Vasco não fez um bom primeiro tempo. Um time desorganizado, sem intensidade e que viu a Portuguesa, equipe de baixo investimento, tomar conta do jogo.

Lucas Santos, um jogador que já teve muito destaque em São Januário por conta do desempenho na base, sumiu nos 45 minutos iniciais. Outro problema do Vasco na etapa ini-

cial foi a jogada aérea. E o gol da Lusa saiu aos 31 minutos: Chay cobrou escanteio entre a linha da grande área e a marca do pênalti, e Dilsinho, sozinho, livre de marcação, subiu para cabecear no canto direito de Lucão.

Para o segundo tempo, o técnico interino Diogo Siston fez alterações no Vasco. Vinicius, Lucas Santos e Tiago Reis saíram para a entrada de Galarza, Lucas Figueiredo e Laranjeira, respectivamente. A equipe melhorou e ficou com meio campo mais encorpado, aparecendo mais para o jogo. Gabriel Pec, um dos mais experientes da garotada, chamou a responsabilidade.

A Portuguesa, com resultado no placar, montou um ferrolho para tentar segurar a vitória e jogava no contra-ataque. E o Vasco estreou no Carioca 2021 como finalizou a temporada 2020: mal, desorganizado e sem dar esperanças aos torcedores.

FLAMENGO

'Menino Sorriso' do Mengão

Max foi o herói da vitória rubro-negra sobre o Nova Iguaçu

EXCLUSIVO
ODIA

VENÊ CASAGRANDE
vene.casagrande@odia.com.br

O Flamengo fez sua estreia no Cariocão na terça-feira. Uma vitória por 1 a 0 sobre o Nova Iguaçu, com um golaço de Max. Mas quem é o jovem mineiro de 19 anos que levou alegria a milhões de rubro-negros? Natural de Juiz de Fora, Max tem uma história de vida que se assemelha, infelizmente, a muitos brasileiros. De origem humilde, passou por dificuldades financeiras com a família. Viu, aos 13 anos, seu pai falecer, vítima de infarto.

Max começou no futebol de base no Instituto Dom Orione, onde treinou com seus irmãos em campo de terra batida que sequer tinha traves.



Max fez o gol da vitória

Aos 11 anos, teve a chance de atuar no futsal do Sesi de Juiz de Fora e foi lá que, apesar da timidez, mas com grande coração e sorriso, ganhou o apelido de "Menino Sorriso".

Aos 13 anos, foi parar no São Bernardo Futsal. Ficou conhecido por chamar a responsabilidade nas horas difi-

ceis. Voltando ao campo, Max estava no A.M.D.H, quando Régis, seu atual empresário, o conheceu por acaso. O meia tinha 16 anos. "Eu tinha ido ver um outro jogador meu e acabou que ele arreventou no jogo", contou Régis.

Em 2018, Régis levou Max para o Tupi. Pelo clube, disputou o Mineiro. Na Copa Alterosa, vestiu a camisa 10 e foi vice-campeão. "Ele começou a destacar muito no treino, com muita qualidade e mais maduro", relatou o técnico Wesley Assis. O clube conquistou o Mineiro do Interior, que deu a chance de disputar a Copa São Paulo de Juniores. Após a Copinha, chegou ao Flamengo, em 2020. E a vontade de vencer teve que superar a timidez para conquistar seu espaço.

Colaborou o estagiário Lucas Mazzini

FLUMINENSE

Fluzão estreia com o sub-23

Tricolor enfrenta hoje o Resende apostando na garotada

De olho na possível estreia na Libertadores na semana que vem, o Fluminense inicia o Carioca utilizando a equipe sub-23 contra o Resende, hoje, às 21h, no Maracanã. Mesmo que não seja prioridade na temporada, o Tricolor tem motivos para olhar com carinho o Estadual. Afinal, a conquista encerraria um jejum que já dura oito edições e pode se tornar o segundo maior do clube.

Campeão carioca pela última vez em 2012, o Fluminense bateu na trave no ano passado, quando perdeu a final para o Flamengo. Se pas-



Ailton comanda o time sub-23

sar em branco novamente em 2021, o Tricolor igualará o jejum sem conquistar o Estadual de 1986 a 1994, quebrado em 1995 pelo gol de

barriga de Renato Gaúcho.

Esse é o maior jejum tricolor do futebol moderno, mas não o de sua história no Estadual. O Fluminense já ficou 11 edições seguidas sem conquistar o Carioca, entre os títulos de 1924 e 1936.

Para acabar com a seca atual — o último título conquistado foi da Copa da Primeira Liga em 2016, sendo que o mais relevante não vem desde 2012 com o Brasileiro —, o Fluminense aposta na manutenção do elenco de 2020 que fez frente nos jogos contra o Flamengo, principal adversário neste Carioca.

em grandefase

e-mail: edilson.silva@odia.com.br

Edilson Silva



Time rubro-negro comemora a vitória sobre o Nova Iguaçu

HORA DOS GAROTOS

O Carioca para os grandes clubes começou como terminou o de 2020: Flamengo vencendo e mostrando que a base dá conta do recado. Na temporada passada, o que se viu foi a utilização dos garotos com frequência reduzida em relação ao que poderiam ser. A sensação que tenho é de que, em vez de gastarem rios de dinheiro em jogadores que ainda não estão totalmente firmados (como exemplo temos o Michael), o ideal seria apostar nesses garotos para que pudessem se desenvolver jogando em um time recheado de craques. São atletas formados no Flamengo, que podem render no campo e fora dele com a parte financeira. Acredito que seja um bom momento para observar cada um com muito cuidado e pinçar quatro ou cinco atletas para serem ativos na temporada atual. O Rubro-Negro vai disputar Carioca, Brasileiro, Copa do Brasil, Libertadores e Supertaça do Brasil. São cinco competições e que pedem elenco num calendário apertado. Fica a dica para a diretoria do clube da Gávea.

A DIFERENÇA DA VONTADE

Marcelo Cabo fez bons trabalhos por onde passou nos últimos anos. Carioca de 54 anos, ele ainda não tinha recebido uma chance de dirigir um grande clube carioca. O Vasco, onde já jogou futsal, segundo pessoas próximas, era o grande sonho. Tenho muito respeito por quem mostra vontade de trabalhar. Cabo tem cara de mudança, empenho e essas características são o que o Gigante precisa.

Coluna publicada às terças, quintas, sextas e sábados

O OLHO DE ROGER

O Fluminense está esperando o resultado da final da Copa do Brasil para saber como irá direcionar suas forças e quando iria jogar na Libertadores, mas o técnico Roger Machado já vai poder observar os garotos contra o Resende hoje, às 21h (de Brasília), contra o Resende, no Maracanã. Miguel, Luan, André, Samuel e John Kennedy devem jogar como titulares e são peças que podem perfeitamente integrar os profissionais de forma crucial. Olho neles, Roger!



ESPINHA CRUCIAL

Caio Alexandre foi um dos principais jogadores do Botafogo na temporada passada. Volante da base, o jogador de 22 anos seria importantíssimo na reconstrução e para passar experiência aos mais jovens. Tecnicamente indiscutível nesse time e até por isso tem sido cobinado por equipes do Brasil e do mundo. É a hora do Alvinegro, se puder, fazer de tudo para mantê-lo. Profissional de qualidade a gente briga para ficar. A não ser que a proposta seja astronômica.